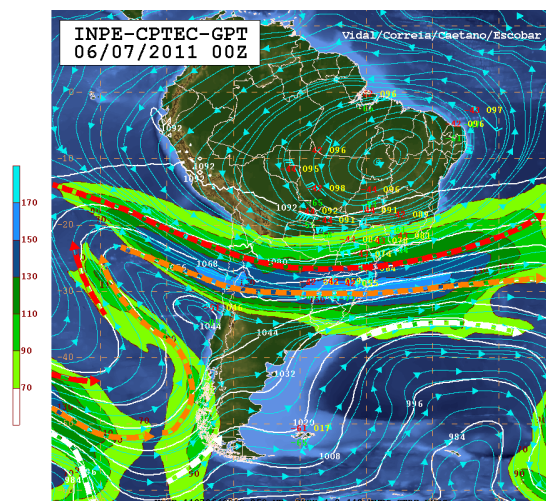


Análise Sinótica

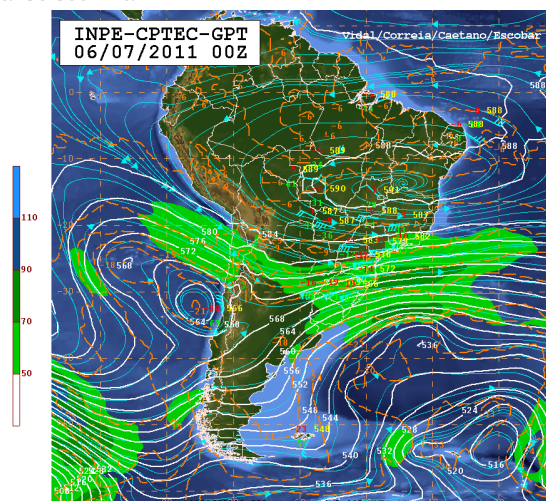
06 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



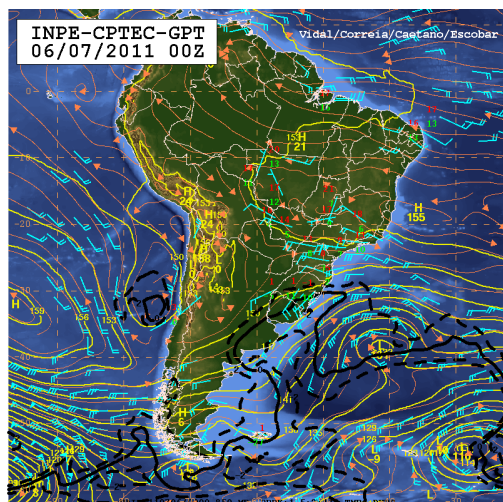
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 06/07, nota-se a persistência do amplo anticiclone atuando sobre o centro-norte do continente Sul Americano, com centro por volta de 10S/49W. O Jato Subtropical (JST) acoplado ao ramo norte do Jato Polar (RNJP) prolonga-se do Pacífico ao Atlântico contornando sobre o continente a borda sul do amplo anticiclone anteriormente citado. Este máximo de ventos cruza o norte da Argentina, Paraguai, MS, Região Sul e parte da Região Sudeste do Brasil. O amplo anticiclone citado sobre o centro-norte do país é verificado ao longo da coluna troposférica. O posicionamento dos jatos sobre o continente está favorecendo a formação de nebulosidade alta (onde nota-se cirrus) entre o norte da Argentina, Paraguai, norte da Argentina e em parte da Região Sul. No Pacífico o RNJP e JST contornam um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que está centrado por volta de 33S/75W, sobre a costa do Chile. Nota-se um padrão de bloqueio neste oceano associado à presença deste VCAN e com a crista predominando entre o Pacífico e a Patagônia Argentina, ao sul de 40S. Um cavado frontal atua no Atlântico ao leste da Região Sul com suporte dinâmico tanto do JST, quanto dos ramos norte e sul do Jato Polar. Outro cavado atua no sul da Argentina.

Análise 500 hPa



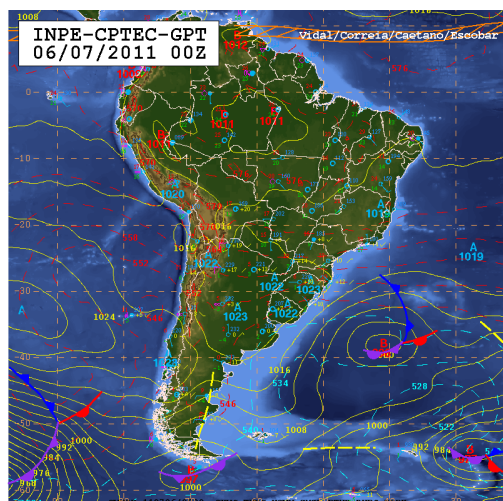
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 06/07, é possível observar um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude com a presença de um amplo anticiclone sobre o centro-norte do país. Neste nível este sistema tem centro por volta de 13S/45W. A persistência deste sistema gera aquecimento devido à compressão adiabática e o entranhamento de ar mais seco de níveis altos da troposfera, o que auxilia o tempo seco no interior do Brasil, indicado nos baixos valores de umidade relativa na área central do Brasil. Ao sul de 20S entre o Pacífico, continente e Atlântico o que predomina é a circulação ciclônica. Verifica-se um cavado frontal sobre o Atlântico ao leste da Região Sul, que tem Vórtice Ciclônico (VC) no Atlântico por volta de 55S/30W. O reflexo do VCAN significativo atua sobre o Pacífico em aproximadamente 32S/75W, indicando uma estrutura barotrópica (condizente com este tipo de sistema). Além disso, a presença deste sistema como citado anteriormente configura um padrão de bloqueio juntamente com a presença da crista ao sul. Notam-se ventos máximos (sombreado) como reflexo da atuação das correntes de jato.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 06/07, nota-se um reflexo do sistema frontal em superfície sobre o Atlântico, refletido em um cavamento e ventos significativos próximo a costa entre as Regiões Sul e Sudeste. A área de baixa pressão associada está centrada por volta de 49S/41W, com núcleo de 1010 mmp. A isolinha de temperatura zero grau atinge até o leste do RS, do Uruguai e da Argentina, um indicativo do avanço do ar frio por esta área na retaguarda do sistema frontal. Observa-se uma área de alta pressão, reflexo do padrão anticiclônico sobre o interior do país nos níveis mais altos. Uma área de baixa pressão é vista sobre o Pacífico na costa chilena, como reflexo do VC nos níveis mais altos. No nordeste da Região Nordeste observa-se uma convergência de ventos de sudeste, o que favorece para o aumento de nebulosidade nesta área.

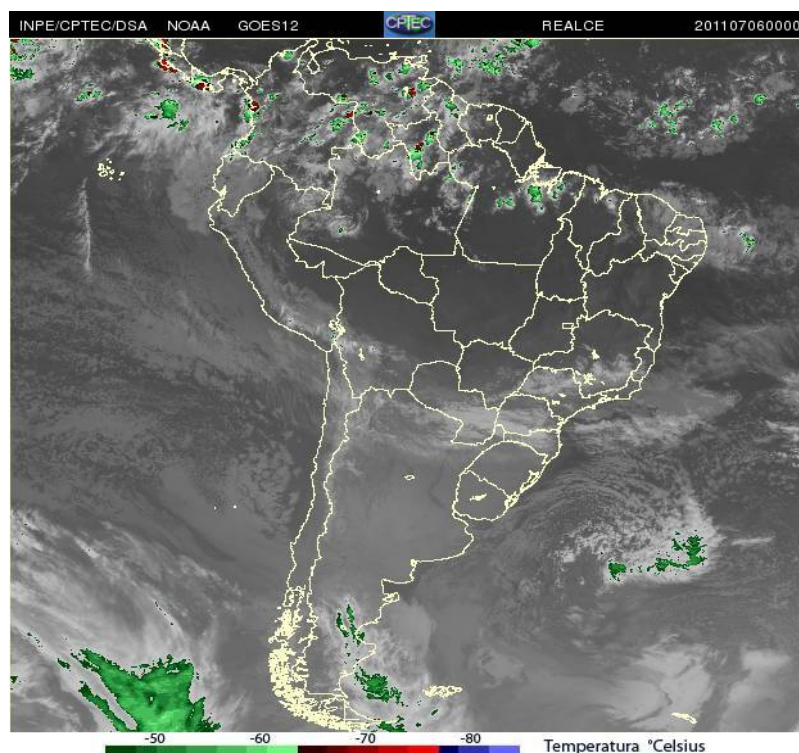
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/07, observa-se uma onda frontal sobre o Atlântico, a leste do Uruguai e Sul do Brasil, com ciclone extratropical de 998 hPa centrado em 38S/41W. Nota-se que este sistema teve um deslocamento um pouco fora da rota preferencial dos ciclones extratropicais, pois este teve um pequeno curso para norte. Uma ampla área de alta pressão, com valores em torno de 1023 hPa encontra-se posicionada sobre o centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil. Este anticiclone está associado ao sistema frontal no oceano e reforçou o ar frio no centro-sul do continente, onde a temperatura está muito baixa, principalmente no RS onde se observou valores negativos pela manhã. Um cavado é visto entre o leste da Província de Chubut e Tierra Del Fuego. Uma frente oclusa posiciona-se sobre o Estreito de Drake e um cavado ao norte, no sul do continente. Outro sistema frontal pode ser visto no Pacífico, distante da costa do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1030 hPa posicionada em torno de 33S/95W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8N e 9N no Pacífico e 8N e 10N no Atlântico.

Satélite

06 July 2011 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias o ar frio ficará estagnado sobre o centro-sul do país, apesar de durante a tarde com maior entrada de radiação solar a temperatura entre em gradativa elevação. No Sul do país as temperaturas mínimas entre o RS, SC e sul do PR, ficarão próximas de zero em vários pontos com ocorrência de geada ampla nesta área. Também ocorrerá nevoeiro ao amanhecer entre o RS e SC. O deslocamento de um cavado em nível médio da atmosfera desde SP, RJ, leste de MG, ES até o sul da BA favorecerá condição de chuva, juntamente com o suporte termodinâmico favorecido pelo transporte de umidade associado à circulação do anticiclone. A presença da frente fria no oceano hoje e amanhã também pode favorecer esta instabilidade. Como a superfície se encontra fria, a entrada de ar frio em camadas mais altas pelo cavado não favorecerá movimentos ascendentes tão intensos, pois o gradiente vertical de temperatura não será tão significativo. Por isso, a condição é de nebulosidade estratiforme e chuva, principalmente no litoral. Conforme este padrão, que favorece esta condição de tempo se desloca para nordeste, no setor mais ao sul desta instabilidade o sol começará a aparecer de forma mais significativa. Entre o sábado (09/07) e o domingo (10/07), o VC que se encontra no Pacífico na análise deverá cruzar os Andes e causará um aumento da instabilidade entre Argentina, sul do Paraguai e oeste do RS, porém, como o ar frio presente atualmente nesta área é também seco, há possibilidade de que a instabilidade não seja significativa por não haver um suporte termodinâmico suficiente na atmosfera. Inclusive, os modelos numéricos não indicam altos valores dos índices termodinâmicos, que mostram tal suporte.

A partir da quinta-feira (07/07), a temperatura mínima começará a declinar na região da Serra da Mantiqueira e sul de MG, porém, sua queda mais significativa ocorrerá no amanhecer da sexta-feira (08/07), devido à perda radiativa durante a noite, por causa do céu sem nuvens.

No interior do país o que predomina é o tempo seco, principalmente, entre o MT, sul do PA, centro-norte de GO, TO e oeste da BA.

O transporte de umidade pelos ventos de leste favorecerá instabilidade no setor leste da Região Nordeste. No sábado o gradiente de pressão se intensifica, e com isto os ventos aumentam. Assim, este transporte de umidade será intensificado, e os modelos de previsão de tempo indicam um aumento nos valores de precipitação acumulada neste setor. No Norte do país seguem as pancadas de chuva mais restritas ao oeste e norte da região. As principais diferenças entre os modelos de previsão são em relação ao acumulado de chuva entre o sul do PA, norte do TO e sul do MA que o modelo RPSAS coloca e os outros modelos não colocam, e em relação a ciclogênese próxima a costa da Região Sudeste do modelo RPSAS na sexta-feira, que os demais modelos também não colocam.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia

